

Missa de Bernstein

**Concertos
Participativos**

 **GULBENKIAN
MÚSICA**

30 nov + 01 dez 2019



Concertos Participativos

Leonard Bernstein *MASS*

Textos da liturgia da Missa Tridentina
Textos adicionais de Stephen Schwartz e Leonard Bernstein

**30 NOVEMBRO
SÁBADO**
19:00 — *Grande Auditório*

**01 DEZEMBRO
DOMINGO**
18:00 — *Grande Auditório*

IMAGEM DE CAPA: LEONARD BERNSTEIN © DR

Coro Participativo Coro Gulbenkian Orquestra Gulbenkian Clark Rundell Maestro

Jubilant Sykes Barítono (Celebrante)

Marie Mignot Ação Cénica

Bárbara Magalhães Figurinos

Filipa Palhares Maestrina dos Coros Infantojuvenis e do Coro Participativo

Dominique Tille e **Jorge Matta** Maestros do Coro Gulbenkian

Coro de Rua (*Coro Gulbenkian – Solistas*)

Sopranos: Cecília Rodrigues; **Contraltos:** Carmo Coutinho, Joana Esteves, Joana Nascimento;

Tenores: Frederico Projecto, João Barros, Jorge Leiria, Manuel Gamito, Rui Miranda; **Baixos:** Manuel Rebelo

Coro Juvenil

Coro Infantil do Instituto Gregoriano de Lisboa

Solistas: Marta Carrigy, Pedro Nascimento

Coro do Ensino Integrado da Música da Casa Pia de Lisboa, I.P.

**Orquestra Geração
Escola de Jazz Luiz Villas-Boas / Hot Clube de Portugal**

Marie Mignon e **João Cachulo** Desenho de Luz

Joana Cornelsen / Siça Souza / Marcia Val Maquilhagem e Cabelos

Mariana de Almeida Assistente de Guarda-Roupa

Joana Vieira / Duarte Pereira Martins /

Pedro Ramos / Bernardo Marques Pianistas Correpetidores

Rita Blanco Assistente do Maestro

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NANIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Museu da Casa Pia de Lisboa, Fundação Casa Pia

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

BPI

A Fundação Calouste Gulbenkian agradece a colaboração
do Teatro Nacional de São Carlos e do Centro Cultural de Belém

Duração total prevista: c. 1h 50 min.
Concerto sem intervalo



Leonard Bernstein

MASS

I. DEVOTIONS BEFORE MASS

1. Antiphon: *Kyrie eleison*
2. Hymn and Psalm: “A Simple Song”
3. Responsory: *Alleluia*

II. FIRST INTROIT (RONDO)

1. Prefatory Prayers
2. Thrice-Triple Canon:
Dominus vobiscum

III. SECOND INTROIT

1. *In nomine Patris*
2. Prayer for the Congregation
(Chorale: “Almighty Father”)
3. Epiphany

IV. CONFESSION

1. *Confiteor*
2. Trope: “I Don’t Know”
3. Trope: “Easy”

V. MEDITATION NO. 1

VI. GLORIA

1. *Gloria tibi*
2. *Gloria in excelsis*
3. Trope: “Half of the People”
4. Trope: “Thank You”

VII. MEDIATION NO. 2

VIII. EPISTLE

“The Word of the Lord”

IX. GOSPEL-SERMON:

“God Said”

X. CREDO

1. *Credo in unum Deum*
2. Trope: *Non Credo*
3. Trope: “Hurry”
4. Trope: “World without End”
5. Trope: “I Believe in God”

XI. MEDITATION NO. 3

(*De profundis*, part 1)

XII. OFFERTORY

(*De profundis*, part 2)

XIII. THE LORD’S PRAYER

1. “Our Father ...”
2. Trope: “I Go On”

XIV. SANCTUS

XV. AGNUS DEI

XVI. FRACTION:

“Things Get Broken”

XVII. PAX: COMMUNION

(“Secret Songs”)

Leonard Bernstein

Lawrence, 25 de agosto de 1918
Nova Iorque, 14 de outubro de 1990

MASS

COMPOSIÇÃO: 1971

ESTREIA: Washington D.C., 8 de setembro de 1971

DURAÇÃO: c. 1h 50 min.

Não é fácil discorrer sobre uma obra tão especial quanto polémica como a *Mass* de Leonard Bernstein (1918-1990). É, primordialmente, o reflexo do seu tempo, impondo-se uma breve análise do contexto histórico em que foi composta. De um lado, os factos institucionais. Em 1963, escassos meses após o assassinato de John F. Kennedy (1917-1963), 35.º Presidente dos Estados Unidos da América, foi decidido que o futuro National Cultural Center, a ser construído em Washington D.C., designar-se-ia John F. Kennedy Memorial Center for the Performing Arts. Para a inauguração do edifício, Jacqueline Kennedy (1929-1994), a viúva do presidente, encomendou a Bernstein uma nova obra. Do outro, o contexto sociopolítico vivido nos E.U.A. em finais da década de 60 do século XX. O envolvimento na Guerra do Vietname (1955-75), o Movimento dos Direitos Civis dos Negros, a que se juntaria o Movimento contracultura antissistema, acentuara as tensões sociais conduzindo a uma fratura, aparentemente insanável, da sociedade norte-americana e ao surgimento de diversas subculturas que viriam a revolucionar a forma de ser e de estar do Mundo Ocidental. É neste contexto de pluralismo cultural crescente que Bernstein, em resposta à encomenda, decide compor uma missa, numa alusão ao facto de Kennedy ter sido o primeiro presidente católico na História dos E.U.A. Contudo, ao optar por um formato não convencional, uma obra idealmente encenada, em que o texto canónico em latim,

a Missa Tridentina, é comentado através dos tropos, em inglês, escritos pelo compositor, por Stephen Schwartz (1948) e Paul Simon (1941), Bernstein assume uma dialética contracorrente plasmada em duas obras coevas, *Jesus Christ Superstar* (1970) de Lloyd Webber e *Godspell* (1971) de Schwartz. É, igualmente, o reflexo de uma comunidade católica perante os desafios colocados pelo Concílio Vaticano II (1962-65), ao equacionar o papel da Igreja no mundo contemporâneo, bem como o significado da oração e da essência da comunidade de fiéis. Do ponto de vista estritamente musical, Bernstein vai muito para além da sua natureza multifacetada e eclética, convocando uma plêiade de universos sonoros específicos da diversidade cultural vivida naqueles anos: blues, rock, gospel, folk, jazz, marchas sinfónicas, hinos e danças orientais. Tal como idealizado, *Mass* estreou a 8 de setembro de 1971, dia da inauguração do Kennedy Center, sob direção do maestro Maurice Peress (1930-2017), assistente de Bernstein na Filarmónica de Nova Iorque, e coreografia do afro-americano Alvin Ailey (1931-1989). Em termos formais, e cénicos, *Mass* tem como personagem central o Celebrante, fio condutor da ação, personificando a Fé em vários estados, do puro (acentuado pela simplicidade dos trajas que enverga inicialmente) até ao formalismo do teatro eclesástico, com o uso do pluvial, e à descrença. É, igualmente, o moderador entre o Coro Formal, a quem corresponde o texto



LEONARD BERNSTEIN © GEORGE TALBOT

canónico, e os Cantores de Rua, o elemento provocador e inquisitivo, verdadeira nota de contemporaneidade às dúvidas existenciais no que aos dogmas dizem respeito. Um terceiro coro, Infantil, completa a congregação, personificando a Fé incorrupta. A obra começa com o *Kyrie Eleison*, pré-gravado e transmitido por quatro altifalantes dispersos no auditório. A cacofonia da sobreposição das vozes e percussão sucede-se a primeira intervenção do Celebrante, acompanhado à guitarra, *A Simple Song*, a Fé despida de preconceitos. Segue-se o *Alleluia*, num estilo eminentemente jazzístico. O palco é invadido pelos Cantores de Rua, acompanhado por uma banda, *Kyrie Rondo*, duas antífonas da liturgia, *Asperges me* e *Vidi Aquam*, em que o poder da água batismal é invocado para lavar os fiéis de todo o pecado. Depois do *Dominus Vobiscum*, o Celebrante recita a saudação inicial da Eucaristia, *In the name of the Father*. A congregação ocupa os seus lugares entoando o coral *Almighty Father*, seguindo-se o interlúdio instrumental *Epifania*. A liturgia prossegue com o *Ato de Confissão*, *Confiteor Deo*, interrompido por um solista dos Cantores de Rua. Primeiro questiona o valor da confissão no tropo *I Don't Know* seguindo-se a acusação de muitos fiéis terem falsa piedade perante os desfavorecidos, no tropo *Easy*.

O Celebrante intervém, *God forgive you*, convidando a congregação a rezar, durante o interlúdio instrumental *Meditation I*. Perante o formalismo do *Gloria*, os Cantores de Rua voltam a confrontar o dogma, qual a relevância da Igreja no meio de tantos descrentes, no intemporal tropo de Paul Simon *Half of the people*. O Celebrante renova o convite à oração e todos ficam em silêncio durante o interlúdio instrumental *Meditation II*. Na *Epístola* reflete-se sobre a noção de que os poderosos podem aprisionar todos menos a *Palavra do Senhor*, parafraseando a Segunda Epístola de São Paulo a Timóteo, e um inspirado texto de Schwartz, *You can lock up the bold men*. Segue-se um diálogo entre o Celebrante e os Cantores de Rua, em que a História da Criação vai sendo distorcida, tal qual o Homem distorce os Mandamentos de Deus para justificar o seu egoísmo. O Coro Formal entoia o *Credo*, de forma mecânica, sistematicamente interrompido pelos Cantores de Rua, numa sucessão de tropos que expressam a descrença em Deus, *Non Credo*. Uma voz implora pela vinda de Jesus, *Hurry*, e outra proclama que o Mundo está a desmoronar-se, *World without End*. Por último, um cantor rock diz desistir de Deus, mas não da sua fé na música, *I Believe in God*. O Celebrante retoma a liturgia, instando a congregação a rezar. Ouve-se o pungente



MASS DE BERNSTEIN, ENSAIOS © GM – MÁRCIA LESSA

salmo *De profundis*, retomado pelo Coro Formal e Infantil durante o *Ofertório*. Após a bênção do cálice e da patena, o Celebrante sai, seguindo-se uma dança dionisíaca à volta destes objetos. O palco esvazia-se para o regresso do Celebrante. A oração comunitária por excelência do catolicismo, *Our Father [Pai Nosso]* é recitada na solidão, seguida do tropo *I Go On*, a perseverança da Fé durante tempos conturbados. Com o soar dos sinos, a congregação volta a entrar em palco, entoando o *Sanctus* em inglês, latim e hebreu. Durante a *Consagração*, o momento mais importante da Eucaristia, os Cantores de Rua interrompem cantando o *Agnus Dei*, insistindo na frase *Dona nobis pacem [Dai-nos a Paz]*. Vários solistas dão voz ao protesto *Dá-nos respostas, não salmos / Se não temos o mundo que desejamos teremos de pegar fogo a este*. O Celebrante, num gesto terrivelmente iconoclasta, deita por terra o cálice e a patena. Verdadeira catarse, o Celebrante confronta a congregação pelo seu silêncio, pela sua inabilidade de agir, *Things Get Broken*. Exausto

e amargurado, renuncia ao sacerdócio e abandona a cena. Ao longe ressoa um solo de flauta imitando um pássaro, a personificação do Espírito Santo. Uma criança começa a entoar o hino *Sing God a Simple Song*, restaurando a Fé da congregação, metáfora da simplicidade reconfortante da oração em comunidade. O Celebrante regressa, tal qual o *Filho Pródigo*, sendo saudado por todos, *Pax tecum [A Paz esteja contigo]*. Tal como no início, a congregação entoa o coral *Almighty Father*, terminando num uníssono *Amen*. Uma voz conclui com as palavras canónicas, *A Missa terminou, ide em paz*. Ainda que esta obra incorra, aos olhos de alguns, de blasfémia e iconoclastia, ao expor as contradições e ao questionar a relevância da religião na vida contemporânea, Bernstein está, ao mesmo tempo, a reafirmar o papel fulcral da Fé na esperança de uma paz universal. Como dizia, a propósito da sua Missa “Perante a dúvida, o caos, não há asfíxiantes certezas, apenas a Fé”.

JOSÉ BRUTO DA COSTA



MASS DE BERNSTEIN, ENSAIOS © GM – MÁRCIA LESSA

Clark Rundell

Maestro



© BENJAMIN BALOGGA

O maestro norte-americano Clark Rundell é reconhecido pelo seu domínio de um vasto e exigente repertório, que se estende do século XVIII até aos nossos dias. Dirigiu muitos e diversificados agrupamentos, incluindo todas as orquestras da BBC, a Britten Sinfonia, a Royal Liverpool Philharmonic, a Royal Northern Sinfonia, a SWR-Sinfonieorchester, a Sinfónica de Melbourne, a Resedentie Orchestra, a Sinfónica de Barcelona, o Ensemble 10/10 e o Asko Schoenberg. Para além da Orquestra Gulbenkian, as suas estreias mais recentes e futuras incluem a Orchestre National d'Île de France, a NFM Wrocław Philharmonic, a WDR Funkhaus Orchestra, a Sarasota Orchestra, a Orquestra Nacional de Lyon e a NDR Radiophilharmonie Hannover. No domínio da ópera, Rundell estreou *Clemency*, de James MacMillan, na Royal Opera House - Covent Garden e *Voices & Votes*, de Orlando Gough, no Festival Internacional de Bergen. Dirigiu também óperas do repertório corrente como *Albert Herring*, *The Turn of the Screw*, *Carmen*,

Katja Kabanova, *L'Heure Espagnole*, *A Raposinha Matreira* e *L'Enfant et les sortilèges*. No domínio da nova música, estreou obras de Louis Andriessen, Steve Reich, Mark-Anthony Turnage, James MacMillan, Django Bates, Richard Rodney Bennett, Gary Carpenter, Steve Martland, Martijn Padding, Gwilym Simcock e Joey Roukens. Como arranjador, colaborou com Louis Andriessen numa suite da ópera *Rosa*, intitulada *Rosa's Horses*, que Rundell estreou à frente da Netherlands Radio Chamber Philharmonic, no Het Concertgebouw de Amesterdão. Clark Rundell dedica-se também ao trabalho com jovens músicos. É Professor de Direção no Royal Northern College of Music, em Manchester, e colabora regularmente com a Netherlands Orchestral Academy. Clark Rundell cresceu em Bloomington, no Minnesota. Estudou direção de orquestra na Northwestern University, em Chicago, com John Paynter, e também trombone com Frank Crisafulli. Posteriormente foi aluno de Timothy Reynish no Royal Northern College of Music.



© PHIL FEWSMITH

Jubilant Sykes

Barítono

Vocalista reconhecido pela sua versatilidade, o barítono norte-americano Jubilant Sykes veio reforçar uma nova dimensão na carreira do cantor tradicional, formado de forma clássica, incorporando as influências do gospel e do jazz nas suas atuações em diferentes géneros musicais. Foi distinguido pela indústria discográfica com uma nomeação para os *Grammy* na categoria de “Melhor Gravação Clássica de 2009.” Essa mesma gravação da obra *Mass*, de Leonard Bernstein, foi destacada como “Escolha do Editor” pela revista *Gramophone*. Jubilant Sykes colaborou com muitas das principais orquestras e companhias de ópera, sob a direção de maestros como K. Masur, L. Maazel, L. Slatkin, C. Eschenbach, D. Robertson, A. Litton, M. Alsop, D. Zinman, J. Nelson, J. Williams, K. Lockhart e M. Hamlisch. Como solista, colaborou com a Filarmónica de Nova Iorque, a Sinfónica de Londres, a Sinfónica da BBC, a Filarmónica de Los Angeles, bem como as Orquestras de Minnesota Atlanta, Baltimore, Boston, Chicago, Cleveland, Dallas, Houston, Philadelphia, Pittsburgh, São Francisco, Seattle e Vancouver, entre muitas outras. O seu talento único abriu-lhe o caminho para atuar em palcos como a Metropolitan Opera, a Deutsche Oper Berlin, o Carnegie Hall, o Kennedy Center, o Barbican Centre (Londres), o Hollywood Bowl ou o New Orleans Jazz Festival.



© DR

Marie Mignot

Ação Cénica / Desenho de luzes

Marie Mignot nasceu em 1974 em França. Diplomou-se em História das Artes na École du Louvre, em Paris. Simultaneamente estudou teatro e começou a trabalhar como atriz, com Arthur Nauzyciel e Joris Lacoste, entre outros. Viveu em Lisboa entre 2000 e 2015, tendo trabalhado vários anos com a companhia de dança contemporânea RE.AL, de João Fiadeiro, como colaboradora regular. Em 2008 participou no Programa Gulbenkian de Criatividade e Criação Artística dedicado à encenação de ópera, tendo trabalhado em *O Diário de um Desaparecido*, de Leoš Janáček, sob a direção de João Paulo Santos. Desde então, encenou várias obras para a Fundação Calouste Gulbenkian, incluindo: *Folk Songs*, de Luciano Berio, com o maestro François-Xavier Roth; *Momento*, de Karlheinz Stockhausen, com Peter Eötvös; *Bastien und Bastienne*, de W. A. Mozart, com Jorge Matta; *Orphée et Eurydice*, de C. W. Gluck, com Paul McCreech; *Acis and Galatea*, de G. F. Händel, sob a direção de Leonardo García Alarcón.



© DR

Bárbara Magalhães

Figurinos

Bárbara Magalhães licenciou-se em Desenho de Moda pela Universidade de Southampton e realizou formação técnica nas áreas de Desenho de Figurinos para Teatro e de Direção de Arte para Cinema. Em 2012 iniciou o Mestrado de Desenho de Cena e Figurinos na Escola Superior de Teatro e Cinema. Durante esse período integrou a equipa permanente do *atelier* Maria Gonzaga Guarda-Roupa, dando assistência a projetos de conceção e confeção de figurinos para o teatro, a ópera e o cinema. Desde 2014, como trabalhadora independente, participou em projetos na área da moda como desenhadora de *lingerie*, em vídeos de música como figurinista, bem como em projetos de cinema como assistente de guarda-roupa. Colabora regularmente com a Fundação Calouste Gulbenkian, nos domínios da ópera e da dança, como assistente de guarda-roupa e costureira de cena.



© DR

Filipa Palhares

Maestrina

Filipa Palhares iniciou os seus estudos musicais aos nove anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, onde estudou até 1990, ano em que ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa, onde obteve a licenciatura em Direção Coral. Nesta escola estudou com Christopher Bochmann, Sibertin-Blanc, Vasco Azevedo e Paulo Lourenço, entre outros, tendo obtido o grau de Mestre em Direção Coral. Desde 2006, leciona no Instituto Gregoriano de Lisboa, onde tem a seu cargo os coros infantil e juvenil, com os quais realiza concertos e participa em concursos internacionais, tendo obtido a medalha de ouro nas sete edições do Festival Coral de Verão de Lisboa, o primeiro prémio no Certamen Juvenil de Habaneras de Torre Vieja, em Espanha, uma medalha de prata nos World Choir Games de 2018, na África do Sul, e três medalhas de ouro e o título *champion* de música sacra com acompanhamento, nos European Choir Games de 2019, que se realizaram na Suécia. Tem estreado obras de compositores portugueses, compostas especificamente para os seus grupos. Gravou em 2016 o CD *Mesmo que faça frio*, com obras do compositor Nuno da Rocha, para coro de vozes brancas, piano e orquestra. Fundou e dirigiu o Coro do Tejo e dirige presentemente o Grupo Coral Palmelense “Loureiros” e o Vocal Da Capo. Na área da ópera, tem colaborado como coralista e maestrina de coro em diversas produções.



© DR

Dominique Tille

Maestro

Dominique Tille nasceu em Lausanne em 1980. Fundador e diretor artístico de vários agrupamentos premiados, com sede na região francófona da Suíça, tem vindo a protagonizar um importante papel no desenvolvimento da música coral na Suíça. Estudou canto e direção coral em Lausanne e Genebra, com Michel Corboz e Michel Marc Gervais, entre outros, e aperfeiçoou a sua formação na Universidade de Artes de Berlim. Durante quatro anos, em Nova Iorque, dedicou o seu tempo ao estudo do canto, da dança e do teatro. Para além da Suíça, nos últimos quinze anos tem trabalhado com coros e artistas nas principais cidades da Europa e desenvolvido projetos com grupos em África e nos E.U.A. Reconhecido pela sua energia e dinamismo, combina o seu grande profissionalismo com uma abordagem leve e descontraída. É frequentemente convidado a orientar *workshops* nos quais inspira e treina cantores de todas as idades, origens e formações. Apaixonado pela voz e pelo canto coral, procura continuamente oferecer atuações criativas e inovadoras para os públicos e para os cantores, transformando os seus concertos em intensas e envolventes experiências emocionais. Os que trabalharam com Dominique Tille reconhecem a sua grande versatilidade e o seu desejo de explorar o poder do coro e da música vocal através dos seus diferentes formatos e épocas.



© HUGO GLENDANNING

Jorge Matta

Maestro

Jorge Matta é o Maestro Adjunto do Coro Gulbenkian. É doutorado em Musicologia Histórica pela Universidade Nova de Lisboa, instituição onde ensinou no Departamento de Ciências Musicais. Investigador, editor e intérprete, tem-se destacado pela recuperação e divulgação do património musical português. Concretizou a primeira audição moderna de mais de 300 obras vocais e instrumentais de compositores portugueses e dirigiu, em estreia absoluta, obras de Constança Capdeville, Jorge Peixinho, Fernando Lopes-Graça, Filipe Pires, Miguel Azguime e Eurico Carrapatoso. A sua já longa discografia, a maior parte com o Coro Gulbenkian, é dedicada também à música portuguesa, desde a polifonia seiscentista até aos compositores dos nossos dias. O CD “Música Portuguesa do Séc. XVIII” foi distinguido com o prémio *Discobole* da Academia Francesa do Disco. Como autor e intérprete, gravou para a televisão as séries *Música de Corte no Palácio da Ajuda* (1986), *Tempos da Música* (1988) e *Percursos da Música Portuguesa* (2008). Participou em importantes festivais de música em Portugal e no estrangeiro e dirigiu as mais importantes orquestras em Portugal, para além de outros agrupamentos na Europa e nos Estados Unidos da América. Foi Diretor do Teatro Nacional de São Carlos e Presidente da Comissão de Acompanhamento das Orquestras Regionais.

Orquestra Gulbenkian



Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.

Lorenzo Viotti Maestro Titular
Giancarlo Guerrero Maestro Convidado Principal
Leonardo García Alarcón Maestro Associado
Nuno Coelho Maestro Convidado

PRIMEIROS VIOLINOS
Bin Chao *2º Concertino Principal*
Francisco Lima Santos
1.º Concertino Auxiliar
António José Miranda
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnnon
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
Tamila Kharambura *
David Ascensão *
Tomás Costa *

SEGUNDOS VIOLINOS
Alexandra Mendes *1º Solista*
Jordi Rodriguez *1º Solista*
Anna Paliwoda *1º Solista **
Cecília Branco *2º Solista*
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
Flávia Marques *
Félix Duarte *
Miguel Simões *
Joana Weffort *
David Bento *

VIOLAS
Samuel Barsegian *1º Solista*
Lu Zheng *1º Solista*
Leonor Braga Santos *2º Solista*
Christopher Hooley
Maia Kouznetsova
Leonor Fleming *
Nuno Soares *
Chiara Antico *
Precilia Diamantino *

VIOLONCELOS
Varoujan Bartikian *1º Solista*
Marco Pereira *1º Solista*
Martin Henneken *2º Solista*
Levon Mouradian

Jeremy Lake
Raquel Reis
Jaime Polo *
Catarina Távora *

CONTRABAIXOS
Pedro Vares de Azevedo *1º Solista*
Domingos Ribeiro *1º Solista*
Manuel Rego *1º Solista*
Marine Triolet *2º Solista*
Maja Plüddemann
Vanessa Lima *

FLAUTAS
Cristina Ánchel *1º Solista*
Ana Filipa Lima *1º Solista **
Amália Tortajada *2º Solista*

OBOÉS
Pedro Ribeiro *1º Solista*
Nelson Alves *1º Solista Auxiliar*
Alice Caplow-Sparks *2º Solista*
Corne inglês

CLARINETES
Iva Barbosa *1º Solista*
Telmo Costa *1º Solista*
José María Mosqueda *2º Solista*
Clarinete baixo

SAXOFONES
José Massarrão *2º Solista **
Mário Marques *2º Solista **
João Pedro Silva *2º Solista **

FAGOTES
Ricardo Ramos *1º Solista*
Vera Dias *1º Solista Auxiliar*
Raquel Saraiva *2º Solista*

TROMPAS
Gabriele Amarù *1º Solista*
Kenneth Best *1º Solista*
Nelson Silva *1º Solista **
Eric Murphy *2º Solista*
Darcy Edmundson-Andrade *2º Solista*
Nuno Cunha *2º Solista **

TROMPETES
Adrian Martinez *1º Solista*
Carlos Leite *1º Solista Auxiliar **
David Burt *2º Solista*
Jorge Pereira *2º Solista **
Telmo Barbosa *2º Solista **

TROMBONES
Sergi Miñana *1º Solista*
Rui Fernandes *2º Solista*
Pedro Canhoto *2º Solista*
Tiago Noites *2º Solista **

TUBA
Amílcar Gameiro *1º Solista*

TIMBALES
Rui Sul Gomes *1º Solista*
Francisco Sequeira *1º Solista **

PERCUSSÃO
Abel Cardoso *2º Solista*
Marco Fernandes *2º Solista **
João Ramalho *2º Solista **
Tomás Rosa *2º Solista **
Duarte Santos *2º Solista **
Cristiano Rios *2º Solista **

HARPA
Carolina Coimbra *1º Solista **

ÓRGÃOS
Daniel Ribeiro *1º Solista **
Diogo Pombo *1º Solista **

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO
António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO
Américo Martins,
Marta Ferreira de Andrade,
Raquel Serra e Fábio Cachão

Coro Gulbenkian



Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores, podendo atuar também em grupos vocais mais reduzidos. Assim, apresenta-se tanto como grupo *a cappella*, interpretando a polifonia dos séculos XVI e XVII, como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras do repertório clássico, romântico ou contemporâneo. Tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros. Tem sido igualmente convidado pelas mais prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon, a Orquestra de Paris, ou a Orquestra Juvenil Gustav Mahler. Foi dirigido por grandes figuras como Claudio Abbado, Colin Davis, Frans Brüggen, Franz Welser-Möst, Gerd Albrecht, Gustavo Dudamel,

Jonathan Nott, Michael Gielen, Michael Tilson Thomas, Rafael Frübeck de Burgos, René Jacobs, Theodor Guschlbauer, ou Esa-Pekka Salonen, entre muitos outros. O Coro Gulbenkian tem participado em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. Em 2015 participou, em Paris, no concerto comemorativo do Centenário do Genocídio Arménio, com a World Armenian Orchestra dirigida por Alain Altinoglu. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Desde 1969, Michel Corboz é o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. Jorge Matta é o Maestro Adjunto e Dominique Tille é Maestro Assistente.

Michel Corboz Maestro Titular

Jorge Matta Maestro Adjunto

Dominique Tille Maestro Assistente

SOPRANOS

Ana Raquel Sousa
Ariana Russo
Carla Frias
Cecília Rodrigues *
Claire Santos
Sara Afonso

CONTRALTOS

Carmo Coutinho *
Joana Esteves *
Joana Nascimento *
Lucinda Gerhardt
Marta Queirós
Michelle Rollin

TENORES

Frederico Projecto *
João Barros *
Jorge Leiria *
Manuel Gamito *
Rui Aleixo
Rui Miranda *

BAIXOS

Miguel Jesus
Nuno G. Fonseca
Pedro Casanova
Rui Borrás
Tiago Batista
Manuel Rebelo **

* Coro de Rua: Solistas
** Cantor convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Fátima Pinho, Marta Ferreira de Andrade, Joaquina Santos, Fábio Cachão e Inês Nunes

Outros agrupamentos participantes

Filipa Palhares Direção e Coordenação Geral

Coro Participativo

SOPRANOS

Ágata Biga de Sousa
Ana Catarina Coelho Mendes
Andreia Sofia Cruz Graça
Angélica Manuela Lima Correia
Catarina Lorente Corisco
Filipa Raquel do Vale Pestana
Helena Pedrosa Albuquerque
Helena Caldas Lopes
Inês de Direitinho Nunes
Isabel Maria Gonçalves Portela
Joana Maria Portela Nunes
Lúcia Sofia Serrano Marques
Luciana Costa de Vasconcelos
Margarida Isabel Moreira Teixeira
Maria Margarida Costa e Almeida
Maria Sofia Osório de Aragão
Marília Zangrandi Rocha
Maya Alves Al-Kadri
Sara Simões Ferreira Neto

CONTRALTOS

Ana Sofia Magalhães dos Santos
Catherine Châtelain Paiva
Helena Rosa Guerreiro
Joana Lebre Vieira de Melo
Kerrin Brinkmann
Maria da Luz Barros Gonçalves
Maria Helena Ribeiro Gomes
Maria Inês Beira
Maria Manuel Cabrita
Maria Teresa Rodrigues Coelho
Rita da Dinis Capela
Rita Mendes Rodrigues
Rita Tovar Faro Vieira
Sofia Gonçalves Portela

TENORES

Artur Fortunato Filipe
Fernando Carvalho e Oliveira
Frederico Alberto Araújo
Humberto Ribeiro Pedro

Joaquim José Oliveira Dias
José Paulo Santos Portela
Nuno Gonçalves Pereira
Osvaldo Costa de Sá
Ricardo Correia Afonso
Ricardo Jorge Nunes
Ricardo Ferreira Neto
Tiago Dias Lourenço

BAIXOS

André Morais Rodrigues
David da Fonseca Campelo
Filipe Jose Salgado Louro
Gonçalo Elias Oliveira
Guilherme Portela
João Carlos Lopes Barata
Jorge Domingues Nogueira
Paulo Afonso Cerqueira
Paulo Pacheco Santos
Rui Jesus Batista
Sebastião Ribeiro
Selser Duarte Ribeiro

Coro Infantil do Instituto Gregoriano de Lisboa

Pedro Nascimento (solista)
Marta Carrigy (solista)
Maria Teresa Carrigy
Leonor Fernandes
Leonor Galvão
Manuel Matos
Francisco Araújo
Samuel Leal
Tomás Faria
Raquel Fung
Sílvia Fung
Beatriz Pereira
Joana Guerra
Joana Manso
Madalena Eickoff
Mariana Pereira

Mateus Nobre
Rita Simões
Luisa Reis
Pilar Sousa
Luisa Bentes
Raquel Santos
Alicia Pitta
Miguel Zlotnikov

Coro do Ensino Integrado da Música da Casa Pia de Lisboa, I.P.

Nicole Dias
Inês Vaz
Núria Andrade
Lucélia Cruz
Beatriz Delgado
Ana Lídia
Marisa Barros
Mariana Branco
Cláudia Correia
Rosana Lopes
Beatriz Tavares
Flávia Cruz
Luciana Almeida
Diane Monteiro

Orquestra Geração

FLAUTAS

Ricardo Cardoso
Miriam Deus
Ana Teixeira (Piccolo)

OBOÉS

Salomé Tomás
Rita Nunes

CLARINETES

Matilde Correia

Daniel Almeida
Luana Gonçalves

FAGOTES

Rita Geraldés
Mariana Santos
Erline Moreira
Sílvio Almeida

TROMPAS

Ludgero Lima
João Almeida
Ivan Branco

TROMPETES

Rodrigo Araújo
Maria Fonseca
João Carvalho
Francisca Dias
Carlos Almeida
João Capelo
Leonel Cardoso

TROMBONES

Catarina Gradim
Afonso Duarte
Ayush Samgi

TUBAS

Rafael Dias
Luís Freire

PERCUSSÃO

Bruno Pedreira
Mikil Oadan
Jimit Parbote
Rodrigo Castanheira

PROFESSORES

Bruno Santos *Flauta*
Vítor Sousa *Requinta*
José Conde *Clarinete*
Filipa Jordão *Trompa*
Nicolau Jesus *Trompete*
Emanuel Barroca *Trompete*

Bruno Pires *Trompete*
Flavio Bernsi *Trombone*
Isalcino Sousa *Trombone*
Eva Santos *Percussão*

PRODUÇÃO

Pedro Barradas

DIREÇÃO PEDAGÓGICA

Bruno Santos

Escola de Jazz Luiz Villas-Boas / Hot Clube de Portugal

GUIARRAS ELÉTRICAS

Ana Albino
Inês Matos

TECLADOS

Inês Proença
Francesa Guatterri

BAIXOS ELÉTRICOS

Artur Morais
Rodrigo Lima

PRODUÇÃO

Catarina Lobo, Isabel Ayres,
Mónica Rocha, Marta Lopes,
João Espadinha

DIREÇÃO DE CENA

Otelo Lapa, Jorge Freire,
Daniela Oliveira, Leonor Azedo,
Flaviana Borges

ILUMINAÇÃO DE CENA

João Marcelo, João Galvão,
Jorge Filipe Gonçalves,
Ricardo Cunha, Diana Santos,
João Cachulo

VÍDEO

José Gouveia, João Hipólito,
Artur Machado

SOM

Tiago Jónatas, João Dionísio,
Nuno Silva, João Hora

MAQUINARIA

Leonel Picareta, Ricardo Santana,
Ricardo Rosa, Vitor Pereira,
Jorge Gonçalves, Ricardo Junceiro,
José António Vasconcelos,
Althieris Leal, Danilo Veloso

13 — 16 dezembro

Oratória de Natal

J. S. Bach



Coro e Orquestra
Gulbenkian

GULBENKIAN.PT

Michel
Corboz



Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.



quase
A BPI App tem tudo.

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.
Saiba mais em bancobpi.pt



PROGRAMAS E ELENÇOS
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
900 exemplares
PREÇO
2€

Lisboa, Novembro 2019

